

Revista e
JORNAL: Esfera nº 19 LOCAL: Quonabara
DATA: 112 1948 AUTOR: Silvia
TÍTULO: Salão 1948.
ASSUNTO: Expon inicia oficialmente a vida
artística - fotografia de quadros.

Instituto de Arte

Salão

1948

SILVIA

O Salão Nacional de Belas Artes, de 1948, inaugurado quase na terminação do ano, marcou um acontecimento novo em nossa vida artística.

Com um regulamento diferente, mais idealista do que os anteriores, defendendo certamente que a Arte é uma só, ganhámos, sob a direção do dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, uma experiência que pensa, sem a menor dúvida, a favor dos artistas modernos. É a luta entre o passado e o presente, com uma característica interessante, a de se defrontarem duas possantes academias. Sou daqueles que defendem a revolução em arte admitindo a sobrevivência dos que estudam procurando, em caminhos já percorridos e opostos, as suas finalidades essenciais para a realização da obra de arte. Há uma expressão nova para concessões mútuas — o **consenso** dos juristas, no atual salão, modernos ou acadêmicos, e uma relativa libertação para os artistas e jurados dos dois grupos. Gerais, podem evoluir para o chamado "modernismo" e "modernos" moderados podem sentir as consequências de uma sabedoria procurada. O destino da arte brasileira, de qualquer forma permanecerá em constante processo para uma realização estética — os autênticos valores que forem surgindo ocuparão o lugar que merecerem.

Anualmente podemos constatar o trabalho de nossos artistas e as suas maiores ou menores possibilidades artísticas. E também, ter a revelação dos que reaparecem bem sucedidos.

Outro aspecto almejado e em parte atingido é o que de posi-

tivo se alcançou em matéria de confraternização — o salão intermediário (não sei se o termo é bem esse). Gerais e Modernos apreciaram todos os trabalhos. Os gerais chegaram a reconhecer os modernos e distribuíram prêmios. Os modernos também aceitaram al-



"Rua" — de Joaquim Tenreiro

Revista e
 JORNAL: Espera nº 19 LOCAL: Quomabara
 DATA: 112 / 1948 AUTOR: Silvia
 TÍTULO: Salão 1948.
 ASSUNTO: Ivan inicia oficialmente a vida
artística - fotografia de quadro.



"Mulher do ventilador" de Ivan Serpa.

guns gerais. Será bom ou mau o novo sistema adotado na apreciação das obras de arte? Evidentemente, engraçado, sem nenhuma base didática e fundamentalmente sem nenhuma compreensão de arte. Nota-se, em nosso país uma acentuada irresponsabilidade nos assuntos de Cultura e Educação sempre tão negados para o povo. Os nossos mentores não costumam estar à altura dos sérios problemas básicos e sempre se constata que isso não tem importância.

Vejam agora, em rápidas linhas, o que realizaram os artistas no Salão deste ano, por sua conta, como sempre.

Foram distribuídos todos os prêmios oficiais, desta vez, logo no começo da grande Exposição.

Clovis Graciano e Flory Gama - Zaque Pedro e Camargo Freire obtiveram os prêmios mais ambicionados pelos artistas "hors concours" - Viagem ao Estrangeiro e Viagem ao Brasil.

Clovis Graciano, paulista, tem uma bagagem apreciável e tem revelado sempre uma acentuada tendência para o cenário e para a ilustração - é um artista firme nas suas manifesta-

ções populares e que possui um senso apurado na sua representação gráfica. O auto-retrato é um trabalho forte e convincente como um outro que anteriormente mereceu uma medalha de ouro. Paralelamente, Clovis Graciano está expondo na sala do Diretorio Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes. O júri do Salão Nacional pode constatar mais uma vez o valor do artista. Um prêmio justo.

Zaque Pedro é um jovem em nossa pintura. Seus trabalhos revelam qualidades promissoras - tem um grande senso da cor, realiza em pintura uma belíssima harmonia de sensibilidade e forma. Tende para a síntese - resolve os seus problemas plásticos com uma simplicidade encantadora. Os seus verdes, os seus tons são suaves e melancólicos. Zaque é uma grande promessa para a nossa pintura. Viajando pelo Brasil e trabalhando vai ter a oportunidade de se aprofundar nos fabulosos contrastes de nossa natureza. É para que um prêmio tão necessário à revelação do Brasil não chegue a proporcionar ao

(Conclue na pág. 34)



"Cristo" de Pêlo Rezende

Instituto de arte contemporânea

Revista
JORNAL: Espera nº 19 LOCAL: Quomabara
DATA: 112 1948 AUTOR: Silva
TÍTULO: Salão 1948.
ASSUNTO: From inicia oficialmente a vida
artística - fotografia de quadro.

cisa trabalhar muito para cair em si mesmo. Libertou sua fatura para dar mais largas à sua sensibilidade.

É um artista com perspectivas coerentes. Deve principalmente continuar como aluno de Portinari.

Já tivemos a oportunidade de comentar o caso Djanira. Quando o artista realizou sua exposição no Ministério da Cultura. Seríamos capazes de indicar o júri deste ano, por não ter sido a medalha de prata, mas, consideramos mais importante

Salão 1948

(Conclusão da pág. 28)

artista o necessário para as passagens a regiões mais distantes. Zaque Pedro vai poder enriquecer sua paleta com as cores quentes de nossa terra.

José Pancetti conseguiu com os seus belíssimos trabalhos mais uma premiação — a medalha de ouro. O nosso grande paisagista que é ainda um possante dominador de nossas praias e de nossos mares, penetra em todos os mistérios do litoral. Está intacta a sua grande riqueza emocional.

Flory Gama apresentou trabalhos que convenceram ao júri da geral. Foi uma oportunidade dada a um escultor jovem e que poderá aproveitar no estrangeiro, uma lição de arte mais em dia.

Outro prêmio de viagem merecido — o de Camargo Freire. O pintor de Campos de Jordão conseguiu afinal um prêmio para ir mais longe em nosso Brasil. Apresentou trabalhos consistentes no Salão deste ano. Sente-se que está decidido a conquistar um caminho mais liberado. E vai conseguir bastante se pretender sentir com intensidade o panorama humano. Parece que as montanhas vazias de sua cidade esterilizavam o artista estranho ao calor humano que agora começa revelando.

Sem falar em prêmios voltamos a nossa crônica para alguns casos particulares do Salão.

Inimá é uma das últimas surpresas. Está, como aconteceu a Iberé Camargo, evoluindo rapidamente em suas pesquisas. É um artista que promete muito se continua bem orientado. As suas paisagens são agradáveis e de um belo colorido melancólico. Quando se fala em Inimá, há sempre uma citação de Utrillo. Inimá pre-

Revista
JORNAL: Espera nº 19 LOCAL: Quomabara
DATA: 112 11948 AUTOR: Silvia
TÍTULO: Salão 1948.
ASSUNTO: Iron inicia oficialmente a vida
artística - fotografia de quadro.

↓
cisa trabalhar muito para cair em si mesmo. Libertar sua fatura para dar mais largas à sua sensibilidade.

É um artista com perspectivas enormes. Deve principalmente continuar como aluno de Portinari.

Já tivemos a oportunidade de comentar o caso Djanira, quando a artista realizou sua exposição no Ministério da Educação. Seríamos capazes de criticar o júri deste ano, por não ter dado a medalha de prata a Djanira, mas, consideramos muito mais importante lamentar que os júris anteriores não o tivessem feito.

No Salão passado havia um quadro "Patinadores" que perdeu um prêmio fartamente distribuído à artistas fraquíssimos. E antes ainda, não há quem esqueça o "Circo" e "Roda", etc. Djanira antes dos Estados Unidos já possuía a sua arte instintiva no sentido legítimo da palavra. Com a viagem tomou gosto diferente — preferiu "epater" nas cores mais violentas e extravasar todo o seu mundo imaginário. Na vida e na arte, tem-se a impressão, que Djanira é aquilo que realiza. É o caso impar do Salão e não sei qual a melhor dádiva para um artista — se o conceito do júri que julga pintura ou o do povo que admira uma obra de arte, contra ou a favor.

Djanira ainda não será "hors-concours", é pena, mas deverá continuar lutando por essa condição. A sorte do artista é assim mesmo — muitas vezes resgata o perdido com vantagens bem maiores.

Durval Serra é também daqueles que têm uma personalidade artística afirmada. Perde muitas vezes porque não empresta aos seus personagens uma certa dose de "glamour". "Mulher com criança" é uma prova do que afirmamos. Composição bela em um ambiente rico de nossas velhas cidades (Parati), ao lado de um colorido sombrio e de uma fatura que demonstra como o artista vem trabalhando.

Como dissemos de início, duas academias se defrontam — subprodutos consistentes e belos. Agradáveis, muitas vezes, superando até nas sensibilidades mais instruídas um maior acolhimento do que as autênticas manifestações mais originais e modestas.

Entre os artistas da Divisão Geral, merece destaque, Manoel Santiago, que recebendo com

Revista
JORNAL: Espera n=19 LOCAL: Quomabara
DATA: 1/12/1948 AUTOR: Silvia
TÍTULO: Salão 1948.
ASSUNTO: Ivan inicia oficialmente a vida
artística - fotografia de quadro.

instituto de arte contemporânea

justiça o voto dos gerais e dos modernos, obteve o prêmio máximo do Salão: a Medalha de Honra.

Muitos outros prêmios foram concedidos, mas não queremos encerrar nosso comentário sem anotar mais alguns artistas.

Fernando Pereira, Saldanha, Vasconcelos e outros todos revelando persistência num trabalho sectário em face das escolas que pretendem sustentar.

Lucrariam bastante esquecendo o aprendizado e o autodidatismo, conforme o caso particular.

Para encerrar falaremos em Ivan Serpa. Trata-se de um jovem que inicia sua vida de artista.

É um novo no desenho com o seu instinto de cor e sua minúcia na realização das formas que constroi. Em pintura Ivan Serpa toma uma caminho diferente. Realiza o seu trabalho pástico com uma síntese encantadora.

Uma crônica do Salão seria longa para nossas páginas. Dissemos apenas aquilo que mais cresceu a nossos olhos.

E encerramos mesmo, com o elogio dos juizes que venceram uma etapa complexa e de características diferentes — juristas que tiveram pelo menos a coragem de arcar com uma responsabilidade maior do que a dos anos anteriores. Esses juristas têm sido criticados de maneira pouco construtiva. Mas, afinal, é geralmente fácil fazer o comentário leviano.

Que os mestres capazes de julgamentos perfeitos venham socorrer os artistas.